

Arquivos pessoais e preservação da memória da ciência e da universidade: a contribuição do Núcleo de Documentação e Memória do câmpus da Unesp de Araraquara (NDM – CCPWS)¹

Rosa Fátima de Souza*

Resumo

O texto relata o processo de constituição do Núcleo de Documentação e Memória do Centro Cultural Professor Waldemar Saffioti (NDM – CCPWS) e tece considerações sobre o papel dos arquivos pessoais na preservação da memória educacional e social. No conjunto das ações culturais implementadas pelo Centro Cultural Professor Waldemar Saffioti, o Núcleo de Documentação e Memória tem buscado consolidar duas linhas de atuação: a) a preservação e organização de acervos documentais, particularmente os arquivos institucionais e o memorial acadêmico, reunindo arquivos pessoais de docentes e pesquisadores da Universidade e b) a produção de conhecimento mediante o apoio a investigações históricas sobre a Universidade, especialmente a atuação de seus intelectuais, a produção da ciência e a relação da Universidade com a sociedade local. Dessas linhas de atuação decorrem as três abordagens privilegiadas nesse Núcleo de Documentação: a documental, a analítica e a memorialística.

Palavras-chave: Centros de documentação e memória; História do ensino superior; Arquivos pessoais; Universidade.

Personal archives and the preservation of the university and science memory: Contribution from the Documentation and Memory Nucleus of Unesp – Araraquara (NDM – CCPWS)

Abstract

This text reports on the formation of the Documentation and Memory Nucleus (Center) of the Professor Waldemar Saffioti Cultural Center (in Portuguese, Núcleo de Documentação e Memória do Centro Cultural Professor Waldemar Saffioti – NDM – CCPWS) and presents considerations on the role of the personal archives in the preservation of the social and educational memories. In the set of actions carried out by the Professor Waldemar Saffioti Cultural Center, the Documentation and Memory Nucleus has sought to consolidate two lines of action: a) the preservation and organization of documental collections, particularly the institutional archives and the academic memory putting together personal archives of the university teaching staff and researchers and b) the production of knowledge through (by means of) the support of the historical investigations about the University, especially on the performance of its intellectuals, the science production and the relationship of the university with the local community (society). From these lines of action derive the three approaches privileged in this Documentation Nucleus (center): the documental, the analytical and the memorialistic approaches.

Keywords: Memory and documentation centers; History of higher (University) education; Personal archives; University.

O Núcleo de Documentação e Memória (NDM) do câmpus de Araraquara da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” começou a funcionar em 2001 e tem sua origem e finalidades diretamente vinculadas à fundação do Centro Cultural Professor Waldemar Saffioti (CCPWS), que compreende um Centro Interunidades – uma modalidade de Unidade Complementar da Unesp –, resultante da associação das seguintes unidades universitárias do câmpus de Araraquara: Instituto de Química (Unidade Universitária – Sede), Faculdade de Ciências e Letras, Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Faculdade de Odontologia.

Concernente aos objetivos gerais dos centros interunidades da Unesp, o Centro Cultural Professor

Waldemar Saffioti tem por finalidades realizar pesquisas científicas e tecnológicas por meio da integração do conhecimento gerado nas diferentes unidades universitárias do câmpus de Araraquara; interagir com o sistema educacional em todos os níveis; disseminar o conhecimento gerado mediante a realização de seminários, simpósios, conferências, cursos de extensão, entre outras atividades; desenvolver projetos de extensão e de criação, visando beneficiar a comunidade, preferencialmente de catorze a vinte e cinco anos de idade.

Para atender suas finalidades e buscando otimizar o trabalho interdisciplinar, o Centro Cultural Professor Waldemar Saffioti – CCPWS está estruturado em torno de “Núcleos Culturais”, organização que permite maior

*Endereço para correspondência:

Departamento de Ciências da Educação – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP
Rodovia Araraquara – Jaú – Km 1 – 14800-901 – Araraquara-SP
E-mail: rosa@fclar.unesp.br

flexibilidade de ação e de incorporação de diferentes projetos afins realizados no interior da Universidade. A organização acadêmica do CCPWS compreende, portanto, três núcleos: (1) Núcleo de Documentação e Memória; (2) Núcleo de Ensino Pré-Universitário; (3) Núcleo de Cultura Plural (envolvendo diversos projetos e programas como: Estudos indígenas, Cidadania ambiental, Oficina de vidros Lab-Art, Projeto viver bem, Educação e diversidade, Ensinando com arte, entre outros).

O CCPWS funciona na “Chácara Saffioti” imóvel incorporado ao patrimônio da Unesp, câmpus de Araraquara, por doação feita pela professora Heleieth Iara Bongiovani Saffioti, em 2000. Juntamente com o imóvel foi doado à Universidade o arquivo pessoal do professor Waldemar Saffioti, que atuou no curso de química entre 1961 e 1988, ministrando aulas de química geral e físico-química e tendo uma participação significativa na consolidação do curso e na implantação do Instituto de Química da Unesp. Sua esposa Heleieth Iara Bongiovani Saffioti também foi professora da Unesp de Araraquara. Ao longo do período de 1962 a 1980, ela ministrou cursos de sociologia na graduação e na pós-graduação da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara, estimulando pesquisas sobre a condição feminina e sobre problemas agrários.

A “Chácara Saffioti” é considerada patrimônio cultural de Araraquara pela relação que este espaço sempre manteve com a vida cultural da cidade, reunindo intelectuais e inspirando a produção de idéias. O imóvel localizado no bairro Quitandinha, um dos mais antigos da cidade, situado nas proximidades das unidades universitárias do câmpus da Unesp de Araraquara, é parte da antiga chácara Sapucaia, que pertenceu inicialmente a Pio Lourenço Corrêa, importante fazendeiro e filólogo de vocação naturalista e foi o local em que Mário de Andrade escreveu a obra *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*. A chácara foi comprada pelo casal Saffioti em 1973.

A doação do imóvel e do arquivo pessoal do professor Waldemar Saffioti para a Universidade reveste-se, pois, de significado simbólico e acadêmico de inestimável valor. No conjunto das ações culturais implementadas pelo CCPWS, a criação de um núcleo de documentação e memória identifica-se com o sentido político que a memória adquiriu a partir das décadas finais do século XX. Como nos lembra Le Goff (1994), a memória é elemento essencial na construção da identidade individual e coletiva, apresentando-se, ao mesmo tempo, como instrumento e objeto de poder. Entende-se, dessa maneira, a importância das políticas de preservação da memória que alçaram lugar de destaque nas lutas sociais em defesa do direito à democratização da cultura como fator de exercício da cidadania.

Vista dessa forma, a constituição do NDM-CCPWS integra os esforços que as universidades brasileiras têm empenhado nas últimas décadas na constituição

de centros de pesquisa e memória social contribuindo para a preservação de acervos documentais e organização de fontes para pesquisa (Camargo, 1999). Integra, também, os esforços da Unesp de preservação de sua memória. Desde a sua origem, alicerçada no interior do estado de São Paulo, a constituição da Unesp mantém características peculiares. De fato, essa universidade tem sua história vinculada à origem, expansão e desdobramentos institucionais dos institutos isolados de ensino superior, tributários da política de “interiorização” do ensino superior público do estado de São Paulo na década de 50 do século XX. Fundada em 1976 (Lei Estadual nº 952, de 30/1/1976), incorporando 13 institutos isolados do ensino superior mantidos pelo estado de São Paulo (incluindo seis Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras – FFCL) e criando mais uma faculdade, atualmente, a Unesp possui 23 câmpus distribuídos por todo o território paulista, sendo 21 no interior, um na capital e um no litoral.

Em razão da especificidade de sua constituição, a política de preservação da memória da Unesp tem levado em conta, necessariamente, essa realidade multifacetada e a relação que os diferentes câmpus da universidade guardam entre si e em relação à história regional e local. É preciso destacar, no entanto, as inoxidáveis iniciativas do Cedem – Centro de Documentação e Memória da Unesp – no sentido de preservar a memória da universidade, especialmente mediante o programa de história oral e da sistematização de arquivos e documentos institucionais (Correa, 1999).

Sem perder de vista as devidas articulações com as iniciativas em desenvolvimento em prol da memória da universidade, o NDM – CCPWS, ao vincular-se às ações de um centro cultural de caráter permanente, vem se configurando como espaço institucional de grande potencialidade acadêmica. Além de reunir e preservar acervos importantes para a memória científica, pretende gerar bases informativas, oferecer apoio à produção da pesquisa e desenvolver atividades formativas. Decorrem, assim, as duas principais linhas de atuação do NDM: a) a preservação e organização de acervos documentais, particularmente o memorial acadêmico reunindo arquivos pessoais de docentes e pesquisadores da Universidade, e, b) a produção de conhecimento mediante o apoio a investigações históricas sobre a Universidade (a Unesp de Araraquara), especialmente a atuação de seus intelectuais, a produção da ciência e a relação da Universidade com a sociedade local. De forma complementar e em consonância com o Cedem, outro âmbito de atuação previsto para o NDM – CCPWS é o programa de história oral a ser desenvolvido com os docentes das unidades universitárias do câmpus de Araraquara.

Entre os objetivos do NDM encontra-se, ainda, a preservação dos arquivos correntes e permanentes do

CCPWS. Essa rica e variada documentação de natureza científico-institucional evidencia de forma particular como se configuram algumas das atividades-fim da Universidade, tendo em vista a atuação de determinados grupos acadêmicos. Nesse sentido, destacam-se o acervo do Núcleo de Ensino Pré-Universitário, constituído pelo projeto CUCA – Curso Unificado do Campus de Araraquara –, cujas atividades iniciaram em 1993 e, no Núcleo de Cultura Plural, o Projeto de Estudos Indígenas, pautado nas atividades do Ceiman – Centro de Estudos Indígenas “Miguel A. Menendez” –, que vem funcionando desde 1982, contando com um apreciável acervo material etnográfico e arqueológico.

Em 2003, o NDM – CCPWS recebeu apoio do CNPq mediante a aprovação do projeto integrado intitulado *História da ciência e da universidade no interior paulista*,² submetido ao Edital MCT/CNPq/CT-Infra 03/2003 – Preservação da Memória Científica e Tecnológica Brasileira. Esse projeto, em andamento, objetiva a produção de conhecimento histórico sobre a Unesp e a organização do arquivo pessoal do professor Waldemar Saffioti. Com o financiamento do CNPq foi possível adquirir o equipamento necessário para montar a infraestrutura do núcleo – estantes deslizantes, equipamento de informática, elaboração do banco de dados e manutenção de assessoria em arquivística. Além do CNPq, o NDM conta com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Unesp e do Instituto de Química – Unesp/Araraquara.

A equipe de trabalho responsável pela organização do arquivo é formada por uma bibliotecária, que atua em tempo parcial, cinco bolsistas de iniciação científica, além de alunos voluntários dos cursos de graduação da Faculdade de Ciências e Letras.

Em relação às investigações em desenvolvimento no NDM, vários subprojetos vêm sendo executados partindo do grande tema do projeto *História da ciência e da universidade no interior paulista*. O subprojeto *Um cientista na morada do sol*, realizado pelas alunas Ana Paula de Oliveira (IC/Fapesp) e Sandra Helena Rodrigues (IC/CNPq), objetiva a organização do acervo documental e fotográfico do arquivo Waldemar Saffioti, além da realização de estudos biográficos desse professor, dando ênfase à sua trajetória intelectual e política. O subprojeto *“Homens de cultura” na terra de Macunaíma*, realizado por Felipe de Freitas (Proex), incide sobre a trajetória dos intelectuais vinculados à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – Instituto Isolado de Ensino Superior no período de 1958 a 1976. Outra investigação vinculada ao projeto integrado é o estudo sobre as representações veiculadas na imprensa de Araraquara sobre os Institutos Isolados de Ensino Superior no período entre 1951 e 1975 (subprojeto intitulado *O ensino superior nas vitrines da*

imprensa araraquarense, desenvolvido por Anaely Kamilla Viccari Ribeiro – IC/CNPq).

Em 2004, o NDM passou a contar com mais um projeto integrado de pesquisa, *Projeto EEBA: história e memória do ensino secundário em Araraquara*. Esse projeto, coordenado pela professora Vera Teresa Valdemarin, objetiva reconstituir a história da Escola Estadual Bento de Abreu considerando as transformações ocorridas ao longo do tempo, o papel social e cultural dessa escola para Araraquara e região e a contribuição da instituição para a formação de professores e para a democratização do ensino. Atrelada à investigação, o projeto contempla, também, a organização do arquivo permanente da escola. A realização desse projeto junto ao NDM vincula-se à relação que o câmpus da Unesp de Araraquara, desde a sua origem, sempre manteve com o ensino secundário, mediante a formação de professores. A inclusão desse projeto implicou o ampliamiento da atuação do NDM, constituindo-se em núcleo de referência para organização de arquivos escolares, visando colaborar para a preservação da memória da escola pública paulista.

Arquivos pessoais e preservação da memória social: perspectivas do memorial acadêmico

O arquivo pessoal do professor Waldemar Saffioti compreende uma coleção de cerca de 96.000 documentos textuais manuscritos e impressos (correspondências, discursos, diários, relatórios, roteiros de aulas, apostilas, documentos e trabalhos acadêmicos, documentos políticos, publicações e outros), além de documentos fotográficos e documentos cartográficos (mapas e plantas). Também fazem parte do arquivo publicações monográficas (livros, teses, folhetos, separatas e monografias), publicações periódicas e uma grande coleção de recortes de jornais abrangendo o período de 1960 a 1999, referente a diferentes periódicos de circulação local e nacional e a inúmeros assuntos relacionados a política, ciência e tecnologia, economia, agricultura, socialismo, comunismo, América Latina, direitos humanos, anistia e universidade.

A definição do arranjo documental do arquivo baseou-se nos dados biográficos do professor Waldemar Saffioti, tendo em vista o *currículum vitae* desse professor e outros documentos encontrados no arquivo, tais como material de campanha política no qual ele se apresentava publicamente e dados de natureza biográfica publicados na imprensa local por colegas de trabalho. Em realidade, a trajetória de vida e trabalho desse professor universitário exemplifica de modo notável as várias faces de um intelectual acadêmico.

Waldemar Saffioti nasceu em Bragança Paulista-SP, no dia 2 de janeiro de 1922. cursou a escola primária e o curso ginásial em Araçatuba-SP, formando-se

bacharel em Química em 1942 e licenciado em Química em 1946, pela Universidade de São Paulo – USP. Entre 1946 e 1948 realizou seu trabalho de doutoramento na USP, sob a orientação do prof. Heinrich Reimboldt. Em 13 de novembro de 1948, defendeu tese de doutoramento sob o título *Sobre compostos de adição de sulfóxidos e selenóxidos com ardil-carbinóis*. Aprovado em primeiro lugar no concurso de títulos e provas, realizado pela Secretaria de Educação do estado de São Paulo, Saffioti foi nomeado professor efetivo da cadeira de Química do Colégio Estadual de Limeira, em julho de 1949. No ano seguinte foi removido para o mesmo cargo do Instituto de Educação Caetano de Campos, de São Paulo. Nessa época, em colaboração com Geraldo Camargo de Carvalho, publicou três livros de química para os três anos do ensino secundário (curso científico), iniciando o projeto que o tornaria conhecido em todo o estado de São Paulo e no Brasil. Com mais de 600 mil exemplares vendidos, os livros foram adotados pelas escolas brasileiras por mais de 20 anos.

Pela USP, Saffioti formou-se em Física em 1955. Iniciou aí seu interesse por energia nuclear. De abril a julho de 1956, trabalhou como pesquisador associado no Laboratório de Radioquímica do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas – CBPF do Rio de Janeiro. Pelo trabalho realizado, foi escolhido como bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas – CNPq – para realizar um estágio de aperfeiçoamento em Energia Nuclear nos Estados Unidos.

De julho de 1957 a maio de 1958, Saffioti colaborou na instalação do reator nuclear do Instituto de Energia Atômica de São Paulo. A obra escrita sobre o assunto – *Fundamentos de energia nuclear* – atingiu quatro edições, no período de 1978 a 1982. Em agosto de 1958, foi nomeado auxiliar de ensino do Departamento de Mineralogia e Petrografia da FFCL da USP, lecionando as disciplinas de física e química de materiais, sem abandonar o cargo conquistado no Instituto Caetano de Campos. Com a criação do curso de química na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, em 1961, e a convite do diretor doutor Paulo da Fonseca, o professor Saffioti trabalhou na consolidação desse curso e, posteriormente, na institucionalização do Instituto de Química.

Em 1967, Saffioti defendeu tese de livre-docência – *Sobre alguns complexos intermoleculares assimétricos por ligação prótonica*. Fundou e foi o primeiro editor do periódico *Eclética Química*, publicado desde 1976. Eleito diretor do Instituto de Química após sua aposentadoria, em 1978, exerceu o cargo de 1984 a 1988. Crítico austero da política universitária, Saffioti participou da fundação da Associação dos Docentes da Unesp – Adunesp – e se envolveu na política local e nacional. Na década de 1970, foi vereador da Câmara Municipal de Araraquara e candidato a deputado federal em 1982. Atuando como

defensor dos direitos humanos, participou das campanhas para a anistia dos presos políticos. Apoiou os movimentos pelas reformas agrária e tributária e defendeu o programa pró-álcool.

Com base no conhecimento da biografia desse professor foi definida a organização do arquivo pessoal, considerando sua trajetória pessoal, acadêmica e política. É perceptível nesse arquivo a intenção claramente autobiográfica do professor Saffioti, tendo em vista as práticas de arquivamento por ele engendradas. Alguns exemplos são significativos. O primeiro deles é o conjunto de 120 cadernos de anotações contendo fichamentos de leituras e preparação de aulas. As correspondências acadêmicas e pessoais, as agendas, os esboços de teses e livros, os textos de comunicações científicas, discursos e palestras, o material de campanha política e mais de três centenas de caixas contendo recortes de jornais cuidadosamente guardados atestam o desejo de conservar indícios de uma vida percebida como valiosa e expressiva. A propósito dessas operações de arquivamento da própria vida, Philippe Ariés (1998), de forma muito pertinente, observa tratar-se de uma prática plural e incessante. O que se percebe no arquivo Waldemar Saffioti são vestígios escritos de um intenso trabalho de seleção, triagem, arrumação e conservação. O esforço de construção de uma auto-imagem é inegável. Entre os milhares de papéis guardados, os registros da vida acadêmica são os mais volumosos. Eles testemunham a docência, a pesquisa, a orientação de alunos, os embates acadêmicos, as atividades administrativas, a militância na associação docente. O profissional e o institucional misturam-se e se confundem. No arquivo encontram-se processos elaborados quando Saffioti foi chefe de departamento ou diretor do Instituto de Química; encontram-se também solicitações, ofícios e pareceres.

Essa indeterminação entre a trajetória profissional – intelectual – e a vida institucional expressa em si o quanto a trajetória da universidade é devedora da atuação dos atores individuais e coletivos. De fato, os professores ocupam um papel fundamental nas universidades, sendo os responsáveis pela concretização das atividades-fim da instituição (Santos, 1997). No Brasil, onde a universidade constitui o principal lócus de produção e distribuição do conhecimento, o professor universitário desempenha papel crucial na formação dos alunos, na produção da pesquisa e na tomada de decisões universitárias (Cunha, 1983; 1988). Os arquivos pessoais de docentes e pesquisadores têm muito a dizer a respeito da produção da universidade como instituição.

É nesse sentido que a experiência de organização do arquivo do professor Saffioti tem fortificado no NDM – CCPWS a opção pelo privilegiamento dos arquivos pessoais como possibilidade de preservação da memória social e memória da ciência e da universidade

no interior paulista. Em realidade, ao priorizar os arquivos pessoais dos intelectuais (docentes e pesquisadores da Universidade) o Núcleo de Documentação e Memória assume um papel ativo na construção da memória social, isso porque a universidade, por ser uma instituição relativamente recente no Brasil, tem se dedicado pouco à preservação da memória científica e institucional.

No que diz respeito à Unesp, a sua distribuição geográfica a diferencia da grande maioria das universidades públicas no Brasil. Apesar dessa particularidade, a constituição dessa universidade a partir dos Institutos Isolados do Ensino Superior demonstra os tortuosos caminhos da democratização da universidade brasileira. As primeiras propostas de “interiorização” do ensino superior público no estado de São Paulo pretendiam estender a USP para o interior, mantendo os mesmos padrões de qualidade técnico-científica dessa universidade. Em meio a controvérsias e oposições, os Institutos Isolados de Ensino Superior foram criados como unidades autônomas em relação à USP (Corrêa, 1998). Não obstante, como demonstra Vaidergom (2003), a USP acabou mantendo uma atitude de controle sobre os institutos isolados à medida que o Conselho Estadual de Ensino Superior era composto por membros do Conselho Universitário da USP.

É importante destacar que as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras – Institutos Isolados de Ensino Superior foram criadas nos moldes da FFCL da USP, com vistas à formação de elites intelectuais integrando pesquisa pura à formação de professores para o ensino básico e médio. Outras faculdades, como farmácia e odontologia, também tinham um papel relevante na formação das elites modernas dotadas de conhecimentos científicos eficazes. A política de interiorização do ensino superior público implementada pelos governos paulistas buscava atender à demanda acentuada da população das cidades do interior do estado, facultando às camadas médias e às elites locais o acesso à alta cultura e a formação de quadros técnicos e políticos. O papel desempenhado pelos Institutos Isolados do Ensino Superior e pela presença da Unesp nesses núcleos urbanos ainda está por ser devidamente dimensionado. A atuação do NDM – CCPWS visa contribuir para a problematização e interpretação da presença do ensino superior público no meio regional.

Em realidade, a investigação sobre a universidade recorta campos variados, demandando análises que levem em conta o papel dos intelectuais e sua relação com o Estado e a sociedade, a história da ciência e sua institucionalização e a questão das relações das instituições acadêmicas com a região e a Nação. Trata-se, portanto, de análises contextualizadas envolvendo múltiplas relações. A uma história institucional deve-se articular a história da ciência, das disciplinas acadêmicas e, por que não, dos intelectuais.

Não é necessário discorrer aqui sobre as diferentes concepções de intelectual, termo que pressupõe posições polêmicas e antagônicas. Contudo, é justificável reconhecer a atividade do professor universitário como um intelectual acadêmico.

A propósito, é relevante uma concepção de intelectual que não seja depurada de sua conotação política original, tal como advertem Bobbio (1997) e Sirinelli (1996). O intelectual definido como

um homem do cultural, criador ou mediador, colocado em situação de homem do político, produtor ou consumidor de ideologia. Nem uma simples categoria sócio-profissional, nem um mero personagem irredutível. (Sirinelli, 1996, p. 10)

Ensino e investigação são nucleares na atuação do intelectual acadêmico no Brasil, especialmente nas universidades públicas. A formação, como adverte Chauí (2003), é a marca essencial da docência no ensino superior. A formação, segundo essa autora, significa

introduzir alguém ao passado de sua cultura (no sentido antropológico do termo, isto é, como ordem simbólica ou de relação com o ausente), é despertar alguém para as questões que esse passado engendra para o presente, e é estimular a passagem do instituído para o instituinte. (Chauí, 2003, p. 12)

De outro modo, a formação pode ser entendida da forma como Bourdieu (1992) interpretou a função de integração cultural desempenhada pelos sistemas educativos. Para ele, a cultura escolar propicia aos indivíduos um corpo comum de categorias de pensamento.

O que os indivíduos devem à escola é sobretudo um repertório de lugares-comuns e não apenas um discurso e uma linguagem comuns, mas também terrenos de encontro e acordo, problemas comuns e maneiras comuns de abordar tais problemas comuns. (Bourdieu, 1992, p. 207)

Bourdieu ressalta ainda um aspecto marcante na cultura acadêmica decorrente da formação, isto é, a diferenciação dos estudantes dos vários cursos em função não apenas da natureza dos conhecimentos adquiridos, mas, sobretudo, pelo modo de aquisição desses conhecimentos.

A relação que um indivíduo mantém com sua cultura depende, fundamentalmente, das condições nas quais ele a adquiriu, mormente porque o ato de transmissão cultural é, enquanto tal, a atualização exemplar de um certo tipo de relação com a cultura. Destarte, o curso ex

cathedra transmite algo distinto e a mais do que reza seu conteúdo literal: ele propõe um exemplo de proeza intelectual, e acaba por definir de modo inescapável a cultura legítima e a relação legítima com esta cultura. (Bourdieu, 1992, p. 218-9)

Nessa direção, é interessante interrogar sobre a influência dos intelectuais acadêmicos na constituição dos esquemas que organizaram o pensamento de uma época. Em realidade, a circulação dos professores pelas várias instituições universitárias do estado de São Paulo, seja em razão da formação ou do recrutamento profissional, é fato significativo na cultura acadêmica predominante nessas instituições. A esse respeito, é precisa uma sociologia dos grupos intelectuais que possa explicitar os laços de sociabilidade, as trajetórias de formação, as idéias, atitudes e valores compartilhados por esses grupos sociais. Para tanto, a contribuição dos arquivos pessoais é considerável.

Em relação à investigação, a atuação dos intelectuais acadêmicos põe em relevo tanto as obras, isto é, a produção intelectual, quanto às condições sociais de produção das obras. A uma perspectiva internalista ou externalista marcante na história das idéias e dos intelectuais, Bourdieu propõe como perspectiva analítica alternativa a noção de campo de produção cultural, no qual se movem os intelectuais. Essa noção permite articular as obras, as condições sociais de produção sem perder de vista a autonomia do campo, favorecendo, assim, uma compreensão mais complexa das práticas dos intelectuais e possibilitando, dessa maneira, explicitar o ofício ordinário do professor universitário.

De acordo com Bourdieu (1983, 2004), o campo científico caracteriza-se fundamentalmente pela autoridade científica, “espécie particular de capital que pode ser acumulado, transmitido e até mesmo, em certas condições, reconvertido em outras espécies” (Bourdieu, 1983, 130). Segundo esse autor, em cada campo há uma lógica específica de acumulação do capital simbólico. A definição de campo científico de Bourdieu também põe em evidência as relações dos cientistas e/ou intelectuais com as relações de poder e com a produção de práticas.

O campo científico, enquanto sistema de relações objetivas entre posições adquiridas (em lutas anteriores), é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo especificamente nesta luta é o monopólio da autoridade científica definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; ou, se quisermos, o monopólio da competência científica, compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente outorgada a um agente determinado. (1983, p. 122)

A pesquisa e seus métodos têm a ver com a posição que o cientista ocupa no campo científico.

Existe assim, a cada momento, uma hierarquia social dos campos científicos – as disciplinas – que orienta fortemente as práticas e, particularmente, as “escolhas” de “vocações”. No interior de cada um deles há uma hierarquia social dos objetos e dos métodos de tratamento. (Bourdieu, 1983, p. 128)

Mas a própria produção da ciência não se encontra desvinculada das relações de poder, assim como o nascimento e transformação de uma disciplina decorrem de condições culturais e sociais.

A história das disciplinas, por sua vez, tem uma contribuição importante para a compreensão da universidade, permitindo analisar as relações complexas entre ela e a sociedade e explicar o papel que as profissões desempenham na construção do conhecimento. A construção social das disciplinas expressa a forma pela qual, certas questões e conhecimentos são considerados legítimos no campo científico e também são considerados socialmente válidos. Autores como Lepenies (1994), Kliebard (1992) e Goodson (1993) têm assinalado a importância da história das disciplinas privilegiar os conflitos entre campos de conhecimento “desnaturalizando” a disciplina como uma decorrência da produção científica. Isto significa pensá-las como resultado de lutas e negociações e como um objeto cultural em constituição.

A experiência em curso no NDM – CCPWS atesta a potencialidade dos arquivos pessoais para a construção da memória científica, contemplando os aspectos assinalados acima. Como bem observa Christophe Prochasson (1998), o interesse crescente pelos arquivos privados deve-se à uma mudança nas práticas historiográficas. De um lado, a história cultural põe em foco novamente, porém, sob novo olhar, os trabalhos sobre os intelectuais. De outro lado, verifica-se uma mudança cada vez mais acentuada na escala de observação do social, isto é, o indivíduo ganha lugar de destaque. A renovação da produção da pesquisa histórica sobre a universidade encontra nos atores da comunidade acadêmica construções afetivas e intelectuais que unem a memória institucional, intelectual e social. Para além das ações públicas dos indivíduos, os sonhos acalentados, as lutas travadas, as batalhas perdidas e vencidas, a ambiência sociocultural, o ofício cotidiano de formação de novas gerações de estudantes.

O memorial acadêmico revela-se, dessa maneira, um legado à sociedade para que ela possa compreender, questionar e avaliar o papel social da universidade.

Notas

- ¹ Alguns dados constantes neste texto foram retirados do Projeto de Institucionalização do Centro Cultural Professor Waldemar Saffioti. Agradeço às professoras Orlene de Lurdes Capaldo e Elizabeth Berwerth Stucchi pela autorização para uso dessas informações. A implantação do Núcleo de Documentação e Memória – CCPWS conta com o apoio do CNPq, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Unesp e do Instituto de Química – Unesp de Araraquara.
- ² O projeto coordenado pela professora Rosa Fátima de Souza contou com a colaboração inicial do professor José Vaidergorn.

Referências

- ARTIÈRES, P. Arquivar a própria vida. *Estudos Históricos*, v. 21, 1998.
- BOBBIO, N. *Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Ed. Unesp, 1997.
- BOURDIEU, P. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- _____. Sistemas de ensino e sistemas de pensamento. In: _____. *A economia das trocas simbólicas*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 203-30.
- _____. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.
- CAMARGO, C. R. Os centros de documentação das universidades: tendências e perspectivas. In: SILVA, Z. L. de. *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo: Ed. Unesp; Fapesp, 1999. p. 49-77.
- CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, p. 5-15, 2003.
- CORRÊA, A. M. M. *Para preparar a mocidade: fragmentos de memórias na história da faculdade de farmácia e odontologia de Araraquara – 1923-1976*. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.
- CORREA, A. M. M. Os centros de documentação e memória da Unesp. O Centro de Documentação e Memória (Cedem). In: SILVA, Z. L. de. *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo: Ed. Unesp; Fapesp, 1999. p. 79-84.
- CUNHA, L. A. *A universidade crítica: o ensino superior na república populista*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- _____. *A universidade reformada: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- GOODSON, I. *School subjects and curriculum change: Studies in curriculum history*. Washington, DC: Falmer, 1993.
- KLIEBARD, Herbert M. *Forging the american curriculum: Essays in curriculum history and theory*. New York: Routledge, 1992.
- LE GOFF, J. *História e memória*. Trad. Irene Ferreira e outros. 3. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1994.
- LEPENIES, W. *Las tres culturas. La sociologia entre la literatura y la ciencia*. Tradução para o espanhol de Julio Colón. México, DF: Fondo de Cultura Económica, 1994.
- PROCHASSON, C. Atenção: verdade! Arquivos privados e renovação das práticas historiográficas. *Estudos Históricos*, v. 21, 1998.
- SANTOS, B. C. Da idéia de universidade à universidade de idéias. In: _____. *Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 187-233.
- SIRINELLI, J. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. *Por uma história política*. Trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996. p. 231-270.
- VAIDERGORN, J. *As seis irmãs: as FFCL do interior paulista*. Araraquara: Unesp, FCL, Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2003.

Sobre a autora:

Rosa Fátima de Souza é doutora em Educação e professora da FE/Unesp Araraquara.

